

NOTA INTRODUTÓRIA - A INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇA... E DE PANDEMIA: CONTRIBUTOS INTERDISCIPLINARES

AMÉLIA POLÓNIA¹

A informação e a medicina em tempos de covid-19: impactos humanos e sociais dá o mote à presente publicação, ela própria resultante das palestras e comunicações apresentadas ao V Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação (Medinfor), organizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Universidade do Porto (UPorto), incluindo o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (Citcem).

Concretizado em plena pandemia, o tema do encontro e desta publicação não poderia ser mais acutilante e oportuno. A informação, de natureza técnica, científica, mas também de divulgação, nos *mass media* e nos *social media*, tornou-se um ator central e um interveniente estratégico na gestão do contexto pandémico, sendo ela própria um instrumento essencial das políticas públicas acionadas a nível mundial. Nunca, nos tempos vividos pela geração a que pertencemos, a importância da informação e os efeitos da desinformação e das *fake news* foram tão relevantes como no contexto pandémico sofrido, de forma diferencial e desigual, pelas comunidades multiétnicas e multiculturais que se entrecruzam ou que permanecem em margens de periferia, neste mundo que se diz e que se quer global.

Informação e interdisciplinaridade agigantaram-se neste contexto, e toda a comunidade científica procurou contribuir para soluções, as possíveis, neste mundo, que se revelou em mudança, mas que resistia a tomá-la como algo real, que persistia a encará-la como ficcional. A convicção na invulnerabilidade do Norte Global foi sem dúvida abalada, face

¹ Professora catedrática do Departamento de História, Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e coordenadora científica do Centro de Investigação do Centro Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (Citcem).

a uma realidade que o impactou tanto como ao Sul Global. Não invocamos aqui nenhum argumento em favor do caráter nivelador deste fenómeno pandémico, qual cenário das históricas danças macabras, em que todos surgem, retórica e figurativamente, como iguais perante a morte. A morte, as mortes, como a vida, as vidas de indivíduos e de comunidades, prosseguiram, desniveladas, num cenário de um mundo ligado agora virtualmente, já que a circulação, das pessoas e da doença, passou a ser vista como o maior risco para a sobrevivência de milhões, de biliões de indivíduos.

Neste contexto traumático e de fronteiras fechadas, a informação não conhece, porém, fronteiras, e as formas de comunicação virtual impuseram uma era, a digital, a que muitos de nós ainda resistíamos, a que muitos de nós ainda resistimos.

Nesta conjuntura, todas as ciências – as ditas exatas, as aplicadas e as sociais e humanas – procuraram pontuar com contributos (os possíveis, os necessários, os imprescindíveis) para provarem e se convencerem da sua utilidade social, para de facto contribuírem de algum modo para duas tendências que se tornaram vitais: a superação, incluindo psicológica, da crise pandémica (meta que ainda estamos longe de atingir) e a manutenção, tanto quanto possível dentro dos limites da (a)normalidade, do funcionamento das instituições, procurando garantir a prossecução de iniciativas previstas, reconfigurando-as para a nova era. Assim ocorreu com o Medinfor. Esta publicação é testemunho de que este específico objetivo, neste particular contexto, foi atingido com sucesso.

O Citcem não poderia deixar de se associar a um desafio que se lhe afigurou relevante, como não poderia deixar de contribuir, através dos seus investigadores, dos seus saberes e das suas dinâmicas de investigação, para uma reflexão que se enquadra, indiscutivelmente, no âmbito da sua missão e sua vocação disciplinar. O Citcem é, sem dúvida, um centro de investigação multidisciplinar; é, sem dúvida, uma entidade que produz saberes interdisciplinares, mas que pretende, em essência, contribuir para a construção de saberes transdisciplinares, assim como o Medinfor e a presente publicação pretendem.

Desde a sua criação, em 2007, o Citcem tem atribuído destacada atenção às dinâmicas populacionais, incluindo as questões de mortalidade, de morbilidade, incluindo investigação em torno da história da medicina ou dos estudos biodemográficos. Patologias, epidemias e padrões migratórios fazem parte do seu âmbito de estudos.

A produção científica do Citcem ilustra também inequivocamente a centralidade das temáticas da saúde e da saúde pública na ação deste centro de investigação, desde logo materializada em publicações como *Luta contra o cancro e oncologia em Portugal*, de 2011; *Conhecer, tratar e combater a “peste branca”: a tisiologia e a luta contra a*

tuberculose em Portugal (1853-1975), de 2015; *Físicos e cirurgiões medievais portugueses: contextos socioculturais, práticas e transmissão de conhecimentos (1192-1340)*, de 2016; e *A gripe espanhola de 1918*, de 2020. Dão nota da sua atividade nesta área encontros científicos, desde o Congresso de História das Ciências da Saúde” com o tema “Phármakon: do combate da enfermidade à invenção da imortalidade”, celebrado em 2016, ou, mais recentemente, a série de entrevistas sobre *Pandemias e história na era da covid-19*, convertidas em *podcast*.

Esta última iniciativa, que agregou contributos de numerosos especialistas, desde as humanidades e as ciências sociais à biologia e às ciências médicas, decorreu já exclusivamente em modo *on-line*, à semelhança de uma grande diversidade de outros eventos organizados ou promovidos pelo centro – todas contribuindo para a aceleração do processo de transição digital a que nenhuma instituição pode, nos dias de hoje, escapar.

A mesma transição já alimentada pelas competências digitais e tecnológicas ao serviço de uma investigação interdisciplinar desenvolvida pelo grupo de investigação Informação, Comunicação e Cultura Digital, de integração mais recente no centro de investigação, mas cujo dinamismo em muito influenciou a constituição do consórcio científico que sustenta a iniciativa que esta publicação corporiza e em que o Citcem se orgulha de participar.

A dinâmica deste grupo de investigação ofereceu ao Citcem uma oportunidade para que o centro se pudesse expandir com assinalável amplitude para as áreas da informação, comunicação e plataformas digitais, criando novos caminhos de conhecimento de alcance internacional e, de igual modo, contribuindo para um ativo processo de transferência de conhecimento e de produção de ciência de e para a sociedade. Estas são cultivadas pelo centro de investigação como prioritárias, ao fomentar processos de transferência de conhecimento apoiados pela sua política de publicações disponibilizadas em *open access*, incluindo em formato *e-book*, muitas delas também resultantes da realização de conferências internacionais e de *workshops*.

Assim, certos de que os contributos aqui apresentados serão amplamente divulgados, no Brasil como na Europa, constituindo, em simultâneo, um importante estímulo à investigação científica e à colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, o Citcem associa-se às entidades universitárias envolvidas como parceiras desta realização e alia-se a esta missão de contribuir para a publicação de uma coleção de estudos que, aliando o papel dos sistemas de informação e da medicina, contribuirá, sem dúvida, para a compreensão dos impactos humanos e sociais, em tempos de covid-19, assim se posicionando entre aqueles

que ousaram tomar o contexto de crise pandémica e social como uma oportunidade para estabelecer imprescindíveis diálogos interdisciplinares, cientes das suas responsabilidades – científicas e sociais.

Porto, julho de 2021